



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**Lucas Pasqual Pinheiro**

**Coito interrompido – transformações na indústria de filmes  
pornográficos**

**RELATÓRIO**  
**do *Trabalho de Conclusão de Curso***  
**apresentado à disciplina *Projetos Experimentais*,**  
**ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Gislene Silva**  
**no segundo semestre de 2013**  
**Orientador: Prof. Rogério Christofolletti**

**Florianópolis**  
**Novembro de 2013**

<b>FICHA DO TCC</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC</b>		
<b>ANO</b>	2013		
<b>ALUNO</b>	Lucas Pasqual Pinheiro		
<b>TÍTULO</b>	Coito interrompido – transformações na indústria de filmes pornográficos		
<b>ORIENTADOR</b>	Rogério Christofoletti		
<b>MÍDIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
<b>CATEGORIA</b>	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/>	Reportagem	<input type="checkbox"/> Florianópolis <input checked="" type="checkbox"/> Brasil <input type="checkbox"/> Santa Catarina <input type="checkbox"/> Internacional <input type="checkbox"/> Região Sul País: _____
<b>ÁREAS</b>	Cultura; Comportamento; Pornografia; Cinema erótico.		
<b>RESUMO</b>	<p>O mercado de vídeos pornô tem enfrentado desafios nos últimos anos. A facilidade de acesso a cenas na internet provocou queda na locação e comercialização de filmes eróticos em todo o mundo. Contudo, ao mesmo tempo em que atrapalha a indústria, a internet a torna mais próxima do público. No Brasil, o portal Xvídeos, que disponibiliza cenas de filmes pornográficos, é o 21º mais acessado na web, à frente de gigantes como Estadão (54º), ClicRBS (63º) e Netflix (82º). O objetivo desta grande reportagem em impresso é contextualizar a situação atual deste nicho de mercado e mostrar as alternativas que as produtoras da indústria estão usando para driblar a crise que se instalou na última década.</p>		

Lucas Pasqual Pinheiro

**Coito interrompido – transformações na indústria de  
filmes pornográficos**

Relatório do Trabalho de  
Conclusão de Curso  
apresentado à disciplina  
Projetos Experimentais  
**Orientador:** Prof. Dr.  
Rogério Christofolletti

Florianópolis  
Novembro de 2013

*“A pornografia é o erotismo dos outros”  
(Alain Robbe-Grillet)*

## SUMÁRIO

<b>1 RESUMO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>7</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>4 PROCESSO DE PRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
4.1 ESCOLHA DO TEMA.....	12
4.2 PRÉ-PRODUÇÃO.....	13
4.3 APURAÇÃO.....	15
4.4 REDAÇÃO / EDIÇÃO / DIAGRAMAÇÃO / FOTOGRAFIA.....	17
<b>5 RECURSOS.....</b>	<b>18</b>
<b>6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>7 AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>21</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## **1 RESUMO**

O mercado de vídeos pornô tem enfrentado desafios nos últimos anos. A facilidade de acesso a cenas na internet provocou queda na locação e comercialização de filmes eróticos em todo o mundo. Contudo, ao mesmo tempo em que atrapalha a indústria, a internet a torna mais próxima do público. No Brasil, o portal Xvídeos, que disponibiliza cenas de filmes pornográficos, é o 21º mais acessado na web, à frente de gigantes como Estadão (54º), ClicRBS (63º) e Netflix (82º). O objetivo desta grande reportagem para revista é contextualizar a situação atual deste nicho de mercado e mostrar as alternativas que as produtoras da indústria estão usando para driblar a crise que se instalou na última década.

**Palavras-chave:** grande reportagem; pornografia; vídeo erótico.

## 2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A proposta da grande reportagem resultado deste Trabalho de Conclusão de Curso é apresentar a situação atual da indústria de filmes pornográficos – mercado em transformação devido à crise que se instalou na última década, decorrente do avanço da internet e da crescente pirataria. Para tanto, a grande reportagem relata alternativas ao chamado pornô *mainstream*, que criam novas linguagens e exploram nichos específicos.

A facilidade de acesso aos filmes na internet provocou queda na locação e comercialização de vídeos eróticos em todo o mundo. No mercado de produtos eróticos, os filmes são apenas um item – e, no momento, o menos rentável, de acordo com dados da Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual (ABEME). Em 2004, os vídeos pornôs representavam cerca de 10% do faturamento das locadoras. Cinco anos depois, em 2009, esse número não passou de 4%.

Uma pesquisa<sup>1</sup> encomendada pela AdamAndEve.com, empresa de comércio online especializada em produtos eróticos, apontou que a maioria dos americanos assiste a cenas pornô online – hábito que prejudica o rendimento da indústria nos Estados Unidos.

---

<sup>1</sup>Pesquisa disponível em: <http://www.adameve.com/pressroom.aspx?ID=596>. Acesso: 15/11/2013.

O rendimento da indústria de entretenimento adulto tem diminuído drasticamente na última década, de um pico de aproximadamente US\$ 13 – US\$ 14 bilhões em 2005 para pouco mais de US\$ 5 bilhões hoje, de acordo com Dan Miller, editor executivo do XBiz [...]. Miller apontou a proliferação da pornografia online grátis e da pirataria entre as maiores novelas no entretenimento adulto. (STENOVEC, 2013, tradução nossa)<sup>2</sup>

Pouco se sabe a respeito dos valores econômicos que a pornografia na web movimenta. Os grandes sites não divulgam dados referentes a lucros, justamente porque a maior parte do material que disponibilizam é reproduzida ilegalmente, infringindo leis de *copyright* (WARZEL, 2013).

Há também dificuldade em estabelecer e categorizar o que é a indústria. Segundo o editor-sênior do XBiz, *publisher* voltado para cobertura da indústria pornô nos Estados Unidos,

Para começar, é uma indústria tão diversa para categorizar. Você conta sites grátis e pagos? Você conta sites de clubes de strip-tease? Mas a maior questão é que não há bons números divulgados pelas empresas, razão pela qual você não encontrará dados

---

<sup>2</sup> Original: Revenue for the adult entertainment industry has shrunk dramatically over the last decade, from a peak of roughly \$13-\$14 billion in 2005 to just over \$5 billion now, according to Dan Miller, the executive managing editor of XBiz [...]. Miller called the proliferation of free online porn and piracy among the biggest stories in adult entertainment. (STENOVEC, 2013)



confiáveis. (WARZEL, 2013, tradução nossa)<sup>3</sup>

Pode-se considerar que esta dificuldade vem já da conceituação da palavra pornografia, intrinsecamente ligada ao que é entendido como obsceno.

“[...] o discurso por excelência veiculador do obsceno: daquilo que se mostra e deveria ser escondido. A exibição do indesejável: o sexo fora de lugar. Espaço do proibido, do não-dizível, do censurado: daquilo que não deve ser, mas é. A pornografia grita e cala, colocando lado a lado o escândalo e o silêncio. É nesse jogo de esconde-esconde que encontramos o seu sentido, mas é também por causa dele que se torna difícil defini-la.” (MORAES & LAPEIZ, 1984)

No texto, cuidou-se para limitar o assunto abordado aos filmes, especificamente. Ficaram de fora outros mercados da indústria do sexo, como revistas e sex shops. Isso se deu pelo fato de que a grande reportagem procura levantar questões relacionadas apenas aos vídeos.

---

<sup>3</sup> Original: It's a real mud pit [...] First off, it's just a diverse industry to categorize. Do you count both free and paid sites? Do you count strip club sites too? But the biggest issue is that there are no good numbers provided by the companies, which is why you won't find reliable data. (WARZEL, 2013)

### 3 JUSTIFICATIVA

Marginalizado pelo público, o pornô ainda é tabu, não apenas no Brasil. A conceituação de pornografia no dicionário Aurélio menciona termos “que tratam de coisas ou assuntos obscenos ou licenciosos”. Este trabalho justifica-se à medida que funciona como desmitificação do meio, tentando retirar a carga preconceituosa que o assola e humanizar os envolvidos em produções do gênero.

A grande reportagem permitiu ao repórter mergulhar num universo pouco explorado pela grande mídia. A apuração detalhada resulta em um texto com respeito à humanidade dos entrevistados e profissionais ligados à indústria – divergindo, em parte, do estereótipo presente na opinião popular e não desmentido pela imprensa. Insere-se, neste âmbito, a responsabilidade social da pauta. Medina (2003) destaca a humanidade como fator fundamental no acesso à informação:

São várias etapas. Abrir-se, aprender a ouvir, a respeitar o diverso, a lidar com os desiguais, a ser descrente e apurar, a recuperar visões distintas, a eleger o pequeno como parte essencial do todo e a todos tratar igualmente. Porque nessa tarefa o que equivale é a humanidade. E a informação bem trabalhada é patrimônio da humanidade. Seja entre as mulheres afegãs, as africanas esterilizadas, as nordestinas famintas e malcuidadas, as modelos tornadas

objetos de consumo ou os senhores de todos os poderes. (MEDINA, 2003, p. 149)

A linguagem foi utilizada a favor do texto, transmitindo sensações e experiências vivenciadas pelo repórter durante o processo de apuração – preceitos do chamado jornalismo literário. Pena (2006) explica que esta vertente rompe a atmosfera profissional limitada. O autor defende que aplicar técnicas literárias à prática jornalística significa

potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2006, p. 13).

A imersão completa e irrestrita possibilita a construção de um elo entre a subjetividade e a realidade observada. O repórter deve encarar a fronteira entre as esferas pública e privada de maneira menos sisuda, mais arrojada (PENA, 2006).

## 4 PROCESSO DE PRODUÇÃO

### 4.1 ESCOLHA DO TEMA

Em reunião de pauta do jornal-laboratório *Zero*, em junho de 2012, os professores da disciplina tiveram uma ideia ousada: abordar, em uma reportagem, filmes pornográficos. A proposta era apresentar e contextualizar a indústria nos anos 2010. Eu e outra colega abraçamos a pauta e mergulhamos no tema. Fizemos leituras, entrevistamos atores, assistimos a alguns filmes e, finalmente, produzimos um texto breve, introdutório ao assunto.

Em março deste ano, ao pensar sobre o que seria meu objeto no Trabalho de Conclusão de Curso, lembrei-me de uma frase que um professor disse certa vez: “TCC não é amor, é sexo”. Ele tentava defender a escolha de temas leves, de fácil apuração e redação e que não causassem grandes transtornos ao repórter.

Coincidentemente, na mesma época havia lido a reportagem “É isso que dá escalar Lindsay Lohan para seu filme”, da revista *piauí* de fevereiro de 2013<sup>4</sup>. O texto acompanha as gravações do filme *The Canyons*, no qual

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-77/figuras-da-setima-arte/e-isso-que-da-escalar-lindsay-lohan-para-seu-filme>. Acesso: 15/11/2013

Lindsay contracena com o ator pornô queridinho do momento, James Deen; em paralelo, traça um perfil da atriz.

Decidi tentar algo semelhante para meu TCC – mesclar, em uma narrativa, a gravação de um filme pornô e os desafios que a indústria vêm tomando para driblar a crise de mercado.

## 4.2 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção consistiu no levantamento de bibliografia a ser lida e possíveis fontes a serem entrevistadas. Voltei aos textos que havia lido para a confecção da reportagem do *Zero* e, a partir dali, listei outros títulos e obras que deveria observar. Vale ressaltar que é difícil encontrar bibliografia específica sobre a indústria do sexo, e praticamente impossível sobre alternativas em crescimento nos últimos cinco anos (altporn<sup>5</sup>, pornô gonzo, novas estéticas...).

O que encontrei em abundância foram reportagens sobre os mais variados temas dentro do nicho pornô alternativo. Informações precisas de sites tradicionais como XBIZ colaboraram com o trabalho. As reportagens da VICE também foram de extrema valia.

---

<sup>5</sup> Nicho do mercado, também conhecido como pornô alternativo, que trabalha com elementos da cultura underground, como góticos e punks, e modelos cheias de atitude e estilo

Quanto às fontes, tomei como base o PopPorn, festival conhecido como Virada Pornô realizado em São Paulo em junho, no qual participei das mesas de debate e acompanhei exposições de filmes. Os organizadores e panelistas tornaram-se as fontes principais do trabalho.

Aproveitei alguns contatos que já havia feito para o *Zero* e selecionei atores que poderia entrevistar. Também conversei com os realizadores do curta *Pornô dos Outros*<sup>6</sup>, que falaram sobre os bastidores das gravações e opinaram a respeito do mercado.

Foi nesta etapa, porém, que a pauta do TCC mudou. O objetivo inicial era acompanhar a gravação de um filme pornô, desde a escalção do elenco até a distribuição em DVD, presente, inclusive, durante as gravações. Aliado a isso, mostraria as alternativas ao pornô *mainstream*.

Tive dificuldades em conversar com grandes produtoras. Algumas se recusaram a liberar minha participação, outras ignoraram meu contato. Percebi que seria difícil seguir com a pauta original, e por isso troquei o foco. Ao invés de narrar em primeiro plano a decadência das grandes produtoras, este assunto é apenas pincelado, para que

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://vimeo.com/10930668>. Acesso: 15/11/2013

o enfoque seja a crescente variedade de alternativas ao pornô tradicional.

#### 4.3 APURAÇÃO

As entrevistas começaram em setembro. Em outubro, embarquei para São Paulo, onde fiquei até o começo de novembro, com o objetivo de abordar as fontes pessoalmente. Tarefa complicada. Alguns produtores estavam fora da cidade, outros alegaram falta de tempo e preferiram conversar pelo telefone.

A conversa mais proveitosa foi com o diretor JJ Rodrigues. Nosso encontro aconteceu no Starbucks da Avenida Paulista, em frente ao Masp, e conversamos durante quase duas horas. Suas opiniões e declarações foram tão marcantes que optei por incluir, no trabalho, a entrevista em formato ping-pong.

Outra fonte que seria, a princípio, imprescindível para a reportagem era o produtor Rufião, da Xplastic. Trocamos vários e-mails, ele sempre demorando a responder, pois estava muito atribulado com gravações e burocracias. Acabei fazendo poucas perguntas, via e-mail, e a retranca que trata de altporn foi reduzida.

Três pesquisadores com depoimentos importantes para o trabalho não estavam em São Paulo em outubro. Por isso, cada uma das entrevistas foi feita de maneira diferente: conversei com Jorge Leite Júnior por Skype e com Emerson da Cunha via Facebook. Já Carol Parreiras inicialmente topou falar pelo telefone, mas, depois de duas semanas de desencontros, decidimos trocar apenas e-mails.

Só consegui o contato do *fluffer* Darlon Vieira da Silva quando já estava voltando a Florianópolis. Também conversamos pelo Facebook, em uma troca de mensagens que varou a madrugada.

As entrevistas em inglês foram todas feitas por e-mail, para evitar possíveis transtornos causados pelas diferenças nos idiomas.

Durante a realização das entrevistas, continuei lendo e marcando livros relacionados ao tema. Passei por vários sebos de São Paulo e encontrei duas obras que estava procurando há alguns meses e contribuíram para um aprofundamento no tema: *O Olhar Pornô*, de Nuno Abreu, e *Eu gosto de uma coisa errada*, de Pedro Doria.



#### 4.4 REDAÇÃO/ EDIÇÃO/DIAGRAMAÇÃO/FOTOGRAFIA

Comecei a redigir a grande reportagem ainda em São Paulo. A estrutura inicial teve poucas mudanças, com a exclusão de dois boxes e a junção de duas retrancas.

Procurei empregar o conceito de texto narrativo-dissertativo conforme elaborado por Coimbra (1993), a saber:

[...] o dissertativo – organizado em torno de afirmações generalizantes, seguidas de comprovação e fundamentação, através das quais se explicita um raciocínio, e outro – o narrativo – que recria a realidade como se os fatos estivessem ocorrendo ante os olhos do leitor. (Coimbra, 1993)

Conforme realizei as entrevistas, incrementei o texto, dando retoques, construindo novos parágrafos e inserindo novos depoimentos e citações que julguei apropriadas. Nisto, já realizei, também, o trabalho de edição.

Escolhi diagramar a grande reportagem como uma matéria de revista qualquer, sem me prender a um título específico. Desta forma, não precisei adequar meu texto ao de nenhum veículo e pude escrever da forma como preferi.

Toda a diagramação foi feita por um amigo designer, Rafael Canoba. Eu apenas decidi o formato e a qualidade do papel. Também dei sugestões e palpites, e enviei links que achei interessantes e que pudessem servir de inspiração.

Todas as fotos foram clicadas por Giovanni Bello, que também entregou seu TCC em Jornalismo neste semestre. Ele colheu referências e depois debatemos como seria o teor do ensaio. Optamos por fotografias em preto e branco, em tom envelhecido e levemente amador, dando closes em partes específicos dos corpos e simulando posições íntimas. Os modelos, grandes amigos, aceitaram a empreitada com a condição de que não pudessem ser identificados.

## 5 RECURSOS

Todos os gastos com a confecção do trabalho foram arcados por mim. A ajuda de amigos, principalmente com hospedagem, diagramação e fotografia, barateou os custos da viagem.

O QUE	DESCRIÇÃO	VALOR
Transporte	4 passagens de ônibus (Florianópolis – São Paulo)	R\$ 500
	Transporte dentro de São Paulo	R\$ 250
Livros		R\$ 150
Alimentação	Durante estadia em São Paulo	R\$ 800
Impressão	5 cópias (banca,	R\$ 236

	repórter e fotógrafo)	
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 1936</b>

## 6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A opção de realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso em meio impresso já foi um desafio. Nunca havia escrito uma reportagem de fôlego, tão extensa, que se propusesse a dissecar todos os aspectos de um determinado assunto. Foi a última chance que tive para treinar e aperfeiçoar apuração e escrita em âmbito acadêmico, sempre muito bem orientado.

Uma grande dificuldade foi lidar com um assunto que ainda é considerado tabu. Enfrentei resistências de alguns amigos e da família, que não acreditaram no potencial do trabalho. Vale lembrar o pioneirismo da pornografia, conforme explicitado por Sontag (1987), em obra de quase três décadas de idade:

A pornografia é uma doença a ser diagnosticada e uma ocasião para julgamento. É alguma coisa frente à qual se é contra ou a favor. e a tomada de posição sobre a pornografia dificilmente é o mesmo como ser contra ou a favor da música aleatória ou da arte pop, mas é um pouco como se posicionar sobre o aborto legalizado ou a ajuda federal às escolas paroquiais (SONTAG, 1987)

Outro ponto crítico em relação ao tema foi separá-lo do erotismo. Há uma dualidade entre os termos pornô e erótico que gera debates acalorados entre pesquisadores e estudiosos do assunto.

Do ponto de vista jornalístico, a maior dificuldade foi a indisponibilidade de determinadas fontes, conforme mencionado anteriormente. Precisei remodelar partes do trabalho e procurar outros profissionais. Isso desestruturou meu projeto inicial, e foi preciso um remanejamento da pauta e da angulação.

De aprendizado pessoal, é impossível não destacar o efeito enriquecedor. Tentei me despir de todos os discursos e preconceitos ao produzir o TCC, e, ao conversar com atores que se despem totalmente em frente às câmeras, sem nenhum pudor, percebi a oportunidade incrível de crescimento. Foi preciso deixar de lado crenças e valores que sempre tive e mergulhar em um mundo de sacanagem. Explorar esta nova realidade trouxe novas concepções a respeito da sexualidade humana e da forma como acontecem as relações entre as pessoas.

## **7 AGRADECIMENTOS**

Como tudo na vida, esta grande reportagem é fruto de um trabalho em conjunto, reflexo de tudo que vivi nestes anos de graduação. Devo, então, um muito obrigado a todos que colaboraram comigo.

Primeiramente, aos dois que me dão apoio, carinho e conselhos mesmo a dois mil quilômetros de distância. Mãe e pai, espero que os aniversários distantes tenham valido a pena, afinal. Completando minha dupla familiar, madrastra e padrasto. Universos conspiraram pra que os dois caíssem na minha vida, e agora eu tramo pra que nunca me deixem. Minha avó, que fez o mundo parar para celebrar seus 90 anos, que cada dia valha por mais 90.

Ao querido chefe Rogério Christofolletti, que me presenteia desde 2012 com os melhores trocadilhos. Obrigado por pular no barco já em alto mar e remar comigo até terra firme. Sem sua orientação, este trabalho não seria.

A todos que colaboraram com a confecção deste trabalho, seja indicando materiais, contando histórias ou dividindo experiências. Em especial, a dois grandes amigos: Rafael Canoba, pelo companheirismo incondicional e colaboração irrestrita; e a Giovanni Bello, por sempre apresentar novas ideias e topar colocá-las em prática.

Por último, e de fato mais importante, aos meus irmãos Thiago, Felipe e Davi. Tenho fé que o tempo vai trazer os três pra mais perto de mim.

## 8 REFERÊNCIAS

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.

GASPAR, Pedro. **Pornô dos outros**. Senac SP. 2008.  
Disponível em: <http://vimeo.com/10930668>. Acesso: 31/05/2013.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide** – para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.  
Disponível em: <http://www.adelmo.com.br/bibt/t196-09.htm>. Acesso: 31/05/2013.

MORAES, Eliane Robert & LAPEIZ, Sandra Maria. **O que é pornografia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEDINA, Cremilda. **A Arte de Tecer o Presente**: Narrativa e Cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

SONTAG, Susan. **A Vontade Radical**: Estilos. São Paulo: Schwarcz, 1987.

STENOVEC, Timothy. Free Pornography continues to be a problem for the porn industry. **The Huffington Post**. 10 de abril de 2013. Disponível em:

[http://www.huffingtonpost.com/2013/04/10/free-pornography\\_n\\_3052893.html](http://www.huffingtonpost.com/2013/04/10/free-pornography_n_3052893.html). Acesso: 31/05/2013.

WARZEL, Charlie. The Internet's dirty secret: nobody knows how much porn there is. **BuzzFeed**. 15 de maio de 2013.

Disponível em: <http://www.buzzfeed.com/charliewarzel/the-internets-weirdest-secret-nobody-knows-how-much-porn-the>.

Acesso: 31/05/2013.

